



ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE HIV E AIDS NO BRASIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE PÚBLICA

Antônio Henrique Rosas Novaes¹, Gabriele Nascimento de Oliveira¹, Dennis Armando Bertolinni²

¹ Pós-Graduando programa de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Bolsista em nível mestrado. ykenovaes@gmail.com

² Docente Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR

RESUMO

A infecção pelo HIV permanece um desafio global de saúde pública, com altas taxas de novas infecções. No Brasil, a notificação do HIV e AIDS é obrigatória, com o Boletim Epidemiológico sendo utilizado como uma grande fonte de dados para monitoramento. Entre 2013 e 2023, houve o aumento expressivo nas taxas de detecção de HIV em todas as regiões brasileiras. Este estudo descritivo e ecológico analisou dados de incidência de HIV e AIDS por região no Brasil, utilizando mapas de calor e análise temporal para identificar tendências. Os resultados indicaram que a Região Norte apresentou o maior crescimento percentual na detecção de HIV. A Região Sul apresentou as maiores taxas de AIDS no início do período, com queda de 33% até 2023. A Região Centro-Oeste mostrou aumento de 141% na detecção de HIV e queda de 6,7% em AIDS. No Sudeste, a incidência de HIV cresceu 41,7%, enquanto a AIDS reduziu 25,8%. O Nordeste teve aumento de 294,5% em HIV, com estabilidade nas taxas de AIDS. De modo geral, as taxas de detecção de HIV cresceram em todas as regiões, possivelmente em função da ampliação da testagem e da intensificação da transmissão do vírus. Já as taxas de AIDS apresentaram tendência de queda, indicando avanços no diagnóstico precoce e no tratamento, que evitam a progressão da doença. Esses dados reforçam a importância das estratégias de prevenção e testagem para o controle da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; HIV; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), continua se destacando como um dos maiores desafios para saúde pública a nível global. Avanços significativos para o tratamento e prevenção vem sendo realizados, porém a taxa de novas infecções permanece alta, especialmente entre populações jovens (UNAIDS, 2023).

No Brasil, a infecção pelo HIV e a AIDS integram a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, conforme a Portaria GM/MS nº 5.201, de 15 de agosto de 2024. Nesse contexto o Boletim Epidemiológico de HIV é utilizado como uma ferramenta vital para acompanhamento dessa infecção, sendo capaz de fornecer um panorama atualizado da situação epidemiológica e suas tendências (BRASIL, 2024).

Entre 2013 e 2023, observa-se um crescimento expressivo nas taxas de detecção do HIV em todas as regiões do Brasil (BRASIL, 2024). Esse aumento pode ser causado por diversos fatores tais como comportamentos sexuais de risco, falta de acesso adequado a informações sobre prevenção. Outro fator relevante é a ampliação das políticas públicas de testagem e notificação, que contribuíram para uma maior identificação de casos que anteriormente poderiam permanecer subnotificados (IPEA 2020).

Aliado a isso, pacientes positivos para o HIV, que não recebem tratamento adequado, podem evoluir para o quadro de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), estágio mais avançado da infecção. A AIDS ocorre quando há uma queda acentuada na contagem de linfócitos T CD4+, células fundamentais para o funcionamento do sistema imunológico. Essa redução torna o organismo vulnerável a infecções oportunistas. Entre as infecções oportunistas mais comuns nesse estágio estão a



pneumonia por *Pneumocystis jirovecii*, a toxoplasmose cerebral, a tuberculose e as infecções por citomegalovírus (MSD Manuals, 2024).

Realizar o monitoramento contínuo dessa enfermidade é de suma importância no desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle, desta forma o presente estudo tem como objetivo analisar a progressão da incidência de casos de HIV e AIDS nas regiões do Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, ecológico com abordagem retrospectiva utilizando dados advindos do Boletim Epidemiológico de HIV 2024. Foram coletados dados de incidência de HIV e AIDS segundo região do Brasil, divididas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, durante o período de 2013 a 2023.

Utilizando o software Microsoft Excel, os dados foram organizados em duas bases principais: a primeira apresentando as taxas anuais de incidência de infecção pelo HIV enquanto a segunda, as taxas anuais de incidência de AIDS, ambas estratificadas por região. A partir das bases, mapas de calor (heatmaps) foram gerados, com escalas de cor, evidenciando a intensidade das taxas.

A análise foi feita com base na comparação entre as taxas de detecção de HIV e de evolução para AIDS ao longo da série histórica, visando identificar tendências temporais, diferenças entre regiões. Utilizou-se análise de médias e taxas de crescimento para facilitar a comparação entre as taxas de detecção de HIV e AIDS nas regiões.

Este estudo, por utilizar exclusivamente dados públicos e agregados, dispensa submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises temporais das taxas de incidência de HIV e AIDS no Brasil entre os anos de 2013 a 2023, por região, demonstraram um cenário heterogêneo com grandes disparidades entre as regiões do país como pode ser observado nas figuras 1 e 2.

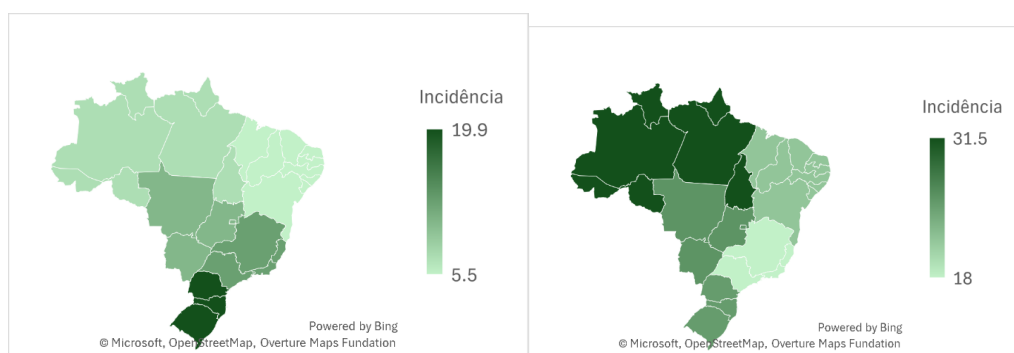


Figura 1: Taxa de detecção de casos de HIV por 100.000 habitantes por região em 2013 e 2023 respectivamente.

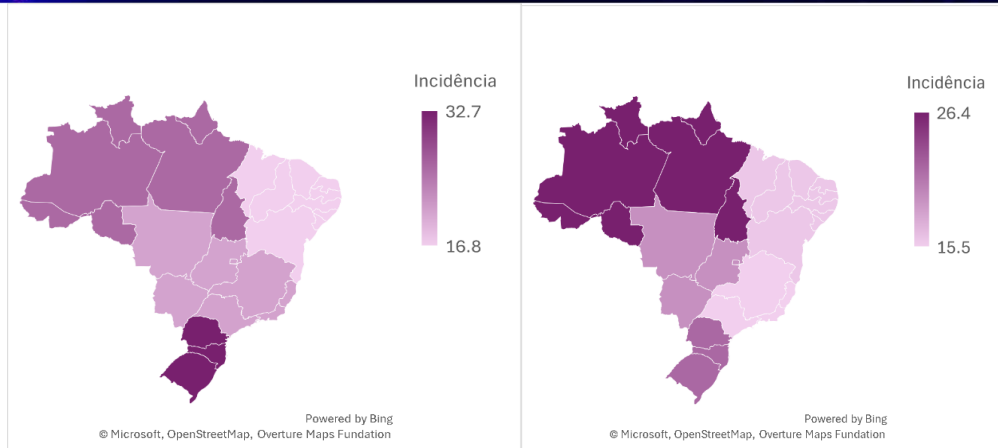


Figura 2: Taxa de detecção de casos de AIDS por 100.000 habitantes por região em 2013 e 2023 respectivamente.

A Região Norte apresentou o maior crescimento percentual na detecção de HIV, iniciando com 7,2 casos/100 mil habitantes em 2013 para 31,5 casos/100 mil habitantes em 2023, representando um aumento significativo de 337,5%. Por outro lado, as taxas de AIDS se mantiveram estáveis ao longo do período, partindo de 26,1 casos/100 mil habitantes em 2013, para 26,6 casos/100 mil habitantes em 2023, não demonstrando aumentos ou reduções significativas durante o período. O crescimento significativo na detecção de HIV pode ser reflexo de avanços no diagnóstico, mas, também, possivelmente por um aumento na transmissão, devido a fatores sociais e comportamentais. As taxas de AIDS se mantiveram estáveis, sugerindo que o tratamento está contribuindo para evitar a progressão da doença.

Por outro lado, na Região Sul, foram observadas as maiores taxas de AIDS do país. Porém, as taxas revelaram um padrão de queda no período, saindo de 32,7 casos/100 mil habitantes em 2013 para 21,9 casos/100 mil habitantes em 2023, representando uma queda de queda de 33% nas taxas de AIDS. Já em relação as taxas de detecção do HIV foram evidenciado um aumento de 26,1% no período, com 19,9 casos/100 mil habitantes em 2013 para 25,1 casos/100 mil habitantes. Apesar de apresentar as maiores taxas de AIDS no início do período, a significativa queda pode indicar melhorias no diagnóstico precoce e no manejo clínico, reduzindo a progressão para AIDS.

Em relação a Região Centro-Oeste, foi verificado um aumento significativo de 141% nas taxas de HIV, que passaram de 10,7 casos/100 mil habitantes, em 2013, para 25,8 casos/100 mil habitantes, em 2023. Já as taxas de AIDS apresentaram queda de 6,7%, partindo de 20,8 casos/100 mil habitantes em 2013, para 19,4 casos/100 mil habitantes, em 2023. O aumento expressivo na detecção de HIV com leve redução nas taxas de AIDS, pode indicar avanços similares aos observados na região Norte.

Para Região Sudeste, foi observado em 2013, a incidência do HIV era de 12,7 casos/100 mil habitantes atingindo 18,0 casos/100 mil habitantes em 2023, um aumento de 41,7%. Para AIDS, por outro lado, houve a queda de 20,9 casos/100 mil habitantes, em 2013, para 15,5 casos/100 mil habitantes, em 2023, representando uma redução de 25,8%. O crescimento moderado na detecção de HIV, aliado a uma queda expressiva nas taxas de AIDS, podem ser reflexo de sucesso das políticas de prevenção e tratamento.

Por fim, a Região Nordeste apresentou um aumento de 294,5% nas taxas de HIV, passando de 5,5 casos/100 mil habitantes, em 2013, para 21,7 casos/100 mil habitantes, em 2023, uma das maiores variações percentuais entre as regiões. Por outro lado, as taxas de AIDS apresentaram certa estabilidade partindo de 16,8 casos/100 mil habitantes, em 2013, para 15,9 casos/100 mil habitantes, em 2023. Embora tenha apresentado as menores taxas de detecção de HIV e AIDS, a região apresentou um dos maiores aumentos



percentuais, o que pode ser indicativo tanto por avanços no diagnóstico quanto por uma possível intensificação da transmissão do vírus. Apesar disso, a estabilidade nas taxas de AIDS sugere eficácia no tratamento e na prevenção da progressão da infecção para a doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As taxas de detecção de HIV entre 2013 e 2023, apresentaram crescimento em todas as regiões do Brasil, mesmo com intensidades diferentes. Aumento possivelmente graças tanto de ampliações de políticas de testagem e notificação, quanto a intensificação da transmissão do vírus, por comportamentos sexuais de risco, vulnerabilidades sociais e desigualdades regionais. Por outro lado, as taxas de AIDS mostraram-se em queda na maioria das regiões, sugerindo avanços no diagnóstico precoce e adesão ao tratamento antirretroviral, diminuindo os casos de progressão da infecção.

Esse contraste entre a alta na detecção do HIV e a redução da AIDS reforça a importância de estratégias de prevenção e testagem. A adoção de medidas como, educação sexual, ampliação de testagem de HIV e profilaxia pré-exposição (PrEP) são fundamentais. Essas medidas são cruciais para conter a propagação do HIV e fortalecer a saúde pública no Brasil.

Por fim, destacamos a necessidade constante de monitoramento das novas infecções por HIV e da progressão para AIDS, a fim de subsidiar ações eficazes de prevenção e tratamento. Dessa forma, acreditamos que este trabalho possa contribuir para futuras investigações no enfrentamento do HIV/AIDS.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: HIV e AIDS 2024. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Brasília, 2024.

UNAIDS. Global HIV & AIDS statistics. Fact sheet. 2023.

IPEA. Análise das Políticas Públicas sobre HIV/AIDS. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2020.

MSD MANUALS. Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). MSD Manuals, 2024.